

## NAVIO MERCANTE - SS BARBACENA

Fabício Robson de Oliveira<sup>1</sup>

### RESUMO

A cidade brasileira de Barbacena, Minas Gerais, ganhou uma homenagem em 1917, tendo seu nome colocado em um navio alemão confiscado pelo governo brasileiro na Primeira Guerra Mundial, quando o mesmo foi levado a pique pelo U-Boat U-155 alemão, deixando 6 mortos e 56 sobreviventes.

Palavras-chave: Barbacena; Primeira Guerra, Segunda Guerra; U-boat; U -155; Gundrun; Oceano Atlântico.

### ABSTRACT

The Brazilian city Barbacena, Minas Gerais, was honored in 1917, having its name placed on a German ship confiscated by the Brazilian government in the World War I, when it was taken down by the German U-Boat U-155, leaving 6 dead and 56 survivors.

Keywords: Barbacena; World War I; World War II; U-boat; U -155; Gundrun; Atlantic Ocean.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Direito. Especialista em Direito Internacional. Pesquisador em segurança e defesa.  
Linkedin: [https://www.linkedin.com/in/fabr%C3%ADcio-robson-de-oliveira-72921374?trk=nav\\_responsive\\_tab\\_profile](https://www.linkedin.com/in/fabr%C3%ADcio-robson-de-oliveira-72921374?trk=nav_responsive_tab_profile)

## I – CONHECENDO O SS BARBACENA

O navio foi lançado em 8 de junho de 1909, tendo sua finalização 6 meses depois, sob o número de casco 226, nos estaleiros da *Joh.C.Tecklenborg* em Geestemunde, perto de Bremerhaven, cidade alemã no estado Federal de Bremen na Alemanha.

Entrou em serviço no período pré Primeira Guerra em 21 de maio de 1910, sob o nome **SS GUNDRUN**.

O cargueiro era de propriedade da *Hamburg-Bremer-Afrika Linie AG*, de Bremen, sendo o terceiro maior navio da empresa. Ele possuía 119,8 metros de comprimento por 15,8 metros de largura; calado de 7,807 metros, tendo capacidade de carga de 7463.00 toneladas. Feito com casco de ferro, sua propulsão era por turbinas a vapor, através de um motor de quádrupla expansão e uma hélice, cuja potência nominal atingia 639 HP, fazendo-o alcançar a velocidade de 12 nós (22 Km). Ele era maior e mais rápido do que os usados entre 1903 e 1906 que possuíam velocidade de apenas 9 nós (16 Km)<sup>2</sup>.

## II – VINDA PARA O BRASIL

O Gundrun encontrava-se no Recife, juntamente com outros navios de bandeiras estrangeiras para diversas finalidades, quando eclodiu a Primeira Guerra Mundial. Gundrun e outros 44 navios alemães e 2 navios austríacos ficaram retidos até serem formalmente confiscados pelo Governo Brasileiro em 1º de junho de 1917<sup>3</sup>, quando rompeu-se as relações diplomáticas com o Império Alemão.

Em 26 de outubro de 1917, o Brasil declara guerra à Tríplice Aliança: Império Alemão, Império Austro-Húngaro e Império Otomano, participando assim da Primeira Grande Guerra, sendo estes navios passando a serem propriedades do Estado Brasileiro. O SS Gundrun é rebatizado de **SS BARBACENA** em homenagem a cidade mineira de Barbacena e registrado no Porto do Rio de Janeiro.

## III – BARBACENA A SERVIÇO DA FRANÇA

Por causa da participação brasileira na Primeira Guerra, o país assinou o Tratado de Versalhes, com isto, o Brasil recebeu indenizações pelas perdas dos navios afundados pelos submarinos alemães e cerca de 70 navios dos Impérios Centrais apreendidos em águas brasileiras foram incorporados à frota nacional por preços simbólicos.

Em dezembro de 1917, o Parlamento brasileiro aprovou o afretamento de 28 embarcações apreendidas durante a Guerra para a França e em maio de 1920, a França queria renovar o contrato do empréstimo dos navios, mas não sinalizou interesse nas compras dos mesmos, pois estavam orçados com um alto custo para

---

<sup>2</sup> <http://www.tecklenborg-werft.de/index.php?id=939>

<sup>3</sup> [http://www.digitalis.uni-koeln.de/Fenichel/fenichel\\_1\\_116-128.pdf](http://www.digitalis.uni-koeln.de/Fenichel/fenichel_1_116-128.pdf)

as manutenções, assim, o Brasil se recusou a realizar tal renovação do contrato e solicitou o retorno para os portos brasileiros dos 28 navios antigos alemães, incluído o Barbacena.<sup>4</sup>

A partir de 1922 o SS Barbacena passou a ser operado pela Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro<sup>567</sup> que adquire a plena propriedade com sua compra em 1927 até seu afundamento.

#### IV – SUBMARINO ALEMÃO U-155

O Submarino alemão U-155 foi do Tipo IXC U-boat da Alemanha nazista, designado para a *Kriegsmarine* (Marinha de Guerra), sendo construído para serviço durante a Segunda Guerra Mundial. O U-155 realizou 10 patrulhas em sua trajetória, afundando 26 navios, totalizando 126,664 toneladas brutas de registro, um navio de guerra de 13.785 toneladas e danificando um navio de guerra auxiliares de 6.736 toneladas de arqueação bruta, 1 navio de guerra e um navio de transporte de tropas, e danificou um navio de carga, com uma salva de quatro torpedos durante sua 4ª patrulha, e derrubado um avião P-51 Mustang em sua patrulha final. Das 10 missões realizadas, o U-Boat colocou a pique 03 embarcações brasileiras, incluindo o Barbacena.

#### V – BARBACENA ATACADO

O SS Barbacena era comandado pelo Capitão-de-Longo-Curso Aécio Teixeira da Cunha em 1942 e com 62 tripulantes, fazia uma viagem que passava pelos portos de Santos, Recife, da Espanha, Trinidad e Tobago e Nova York, com uma carga total de 5.000 toneladas, incluindo café, óleo de mamona, fibra de caroá e feijão.

O Mercante estava saindo de Trinidad e Tobago rumo a Nova York na noite de 27 de julho de 1942, sendo avistado pelo U-155, comandado pelo Capitão-Tenente Adolf Cornelius Piening, que, em março, já havia posto a pique um navio brasileiro, o Arabutã.

Pelo fato de Barbacena estar armado com um canhão de 120 mm, o submarino disparou uma salva de 2 torpedos, os quais erraram o alvo, para a sorte do Mercante Barbacena. Um dia antes, o *Tamandaré*, outro navio mercante brasileiro, já havia sido afundado nessa mesma região por outro submarino hostil.

O submarino ficou no encalço do Barbacena por cerca de dez horas. Na madrugada de 28 de julho às 06:15 (UTC), a aproximadamente 400 km a leste

<sup>4</sup> France asked by Brazil to return the German ships borrowed during war. The Deseret News - 4. Mai 1920

<sup>5</sup> Estatal de navegação brasileira, fundada 1894, pela incorporação de inúmeras empresas de navegação. A empresa foi extinta em outubro de 1997 com o plano nacional de desestatização

<sup>6</sup> <http://oceania.pbworks.com/w/page/8465961/Lloyd-Brasileiro>

<sup>7</sup> Não confundir a companhia *Lloyd Nacional* com a companhia *Lloyd Brasileiro*, uma vez que, até setembro de 1942, eram empresas diferentes.

de Barbados/ Georgetown<sup>8</sup>, o Mercante virou, quando foi atingido por mais 2 torpedos, desta vez certos, disparados pelo U-155, fazendo o Barbacena submergir completamente em apenas 20 minutos, tempo que a tripulação sobrevivente possuiu para abandoná-lo.

Morreram instantaneamente três membros da tripulação e três militares que guarneciam o canhão, deixando 56 sobreviventes.

Os sobreviventes ficaram em 4 botes salva-vidas, sendo cada bote resgatado por 2 cargueiros/baleeiros britânicos: Elmdale e San Fabian e o navio tanque a vapor argentino: *Tacito*. 1 bote alcançou a Ilha de Trinidad e Tobago<sup>9</sup>. O submarino alemão ainda teria canhoneado uma baleeira com sobreviventes do Barbacena por crueldade.<sup>10</sup>

## VI – CONCLUSÃO

O SS Barbacena foi o 1º naufrágio na terceira patrulha do U-155 e o 14º navio mercante brasileiro<sup>11</sup> a ser atacado pelos submarinos do Eixo durante a Segunda Guerra Mundial; sendo que horas depois, um pouco mais ao sul, seria afundado pelo U-155 o navio-tanque Piave, primeiro e único navio-tanque brasileiro atacado no período de guerra.

Os ataques dentro do mar territorial brasileiro começaram e se intensificaram rapidamente, chegando a causar a morte de mais de 600 pessoas em 6 dias, tendo como uma das consequências, a declaração de beligerância seguida pela existência de estado de guerra contra as potências do eixo.

Considerando a quantidade de embarcações brasileiras afundadas, o U-155 perdeu apenas para o U-507<sup>12</sup>, que torpedeou em agosto daquele ano (1942) 6 navios brasileiros, causando a morte de 607 pessoas. O Barbacena está na 689ª posição no ranking de baixas na história, de acordo com o quantitativo de baixas.<sup>13</sup>

Na Segunda Guerra Mundial, os ataques aos navios da Marinha mercante brasileira, pelos submarinos do Eixo, entre os anos de 1941 e 1944, causaram a morte de mais de 1.000 pessoas.

---

<sup>8</sup> <http://www.navioseportos.com.br/site/index.php/empresas/armadores/25-longo-curso/64-lloyd-brasileiro>

<sup>9</sup> <http://uboat.net/allies/merchants/ships/1974.html>

<sup>10</sup> [http://www.sescsp.org.br/online/artigo/812\\_NO+CAIS+DOS+ESQUECIDOS#/tagcloud=lista](http://www.sescsp.org.br/online/artigo/812_NO+CAIS+DOS+ESQUECIDOS#/tagcloud=lista)

<sup>11</sup> <http://www.theshipslist.com/ships/lines/lloydbrasileiro.shtml>

<sup>12</sup> <http://www.areamilitar.net/HISTbcr.aspx?N=136>

<sup>13</sup> <http://www.wrecksite.eu/casualty-list.aspx?F6SqowTzdqmbesASQKMR7w==#133547>

## REFERÊNCIAS

Bush, Rainer, Roll, Hans-Joachim (1999). **Alemães comandantes de submarinos da Segunda Guerra Mundial: um dicionário biográfico** . Traduzido por Brooks, Geoffrey. Londres, Annapolis, Md: Greenhill Books, Naval Institute Press. ISBN 1-55750-186-6 .

Busch, Rainer; Roll, Hans-Joachim (1999). **Deutsche U-Boot-Verluste von setembro 1939 bis Mai 1945** [ perdas alemão U-boat a partir de setembro de 1939 e maio 1945 ]. Der U-Boot-Krieg (em alemão). **IV** . Hamburgo, Berlim, Bonn.: Mittler ISBN 3-8132-0514-2 .

Gröner, Erich; Jung, Dieter; Maass, Martin (1991). **Submarinos e de Minas guerra Vessels. Navios de guerra alemães 1815-1945 . 2** . Traduzido por Thomas, Keith; Magowan, Rachel. London:. Conway Maritime Imprensa ISBN 0-85177-593-4 .

Kludas: Navios de Afrika-Linien, p.122

Naufrágios do Brasil. **Navios Brasileiros afundados em outros países**. Consultado em novembro de 2016, de SANDER. Roberto. op.cit., p. 176.

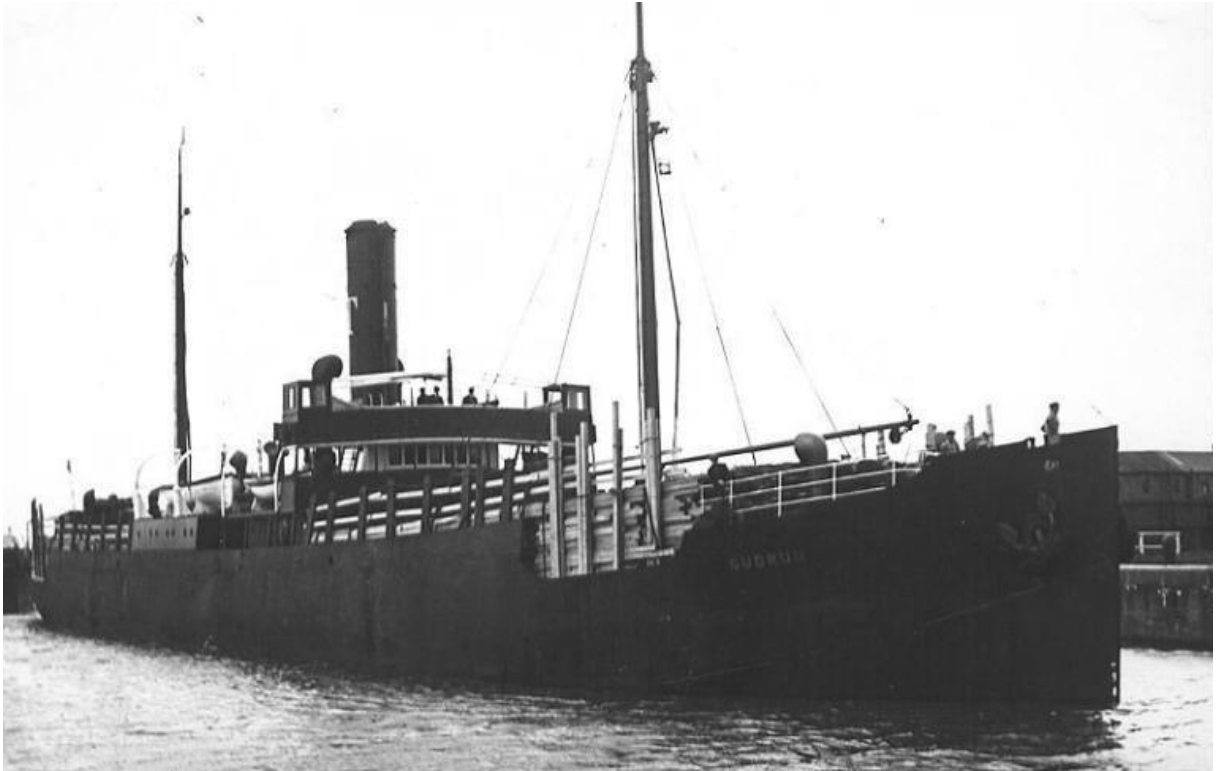
Oceania. **Lloyd Brasileiro**. Consultado em novembro de 2016.

Ricardo Bonalume Neto. **Ofensiva submarina alemã contra o Brasil**. Grandes Guerras. Artigos do Front. Consultado em novembro de 2016

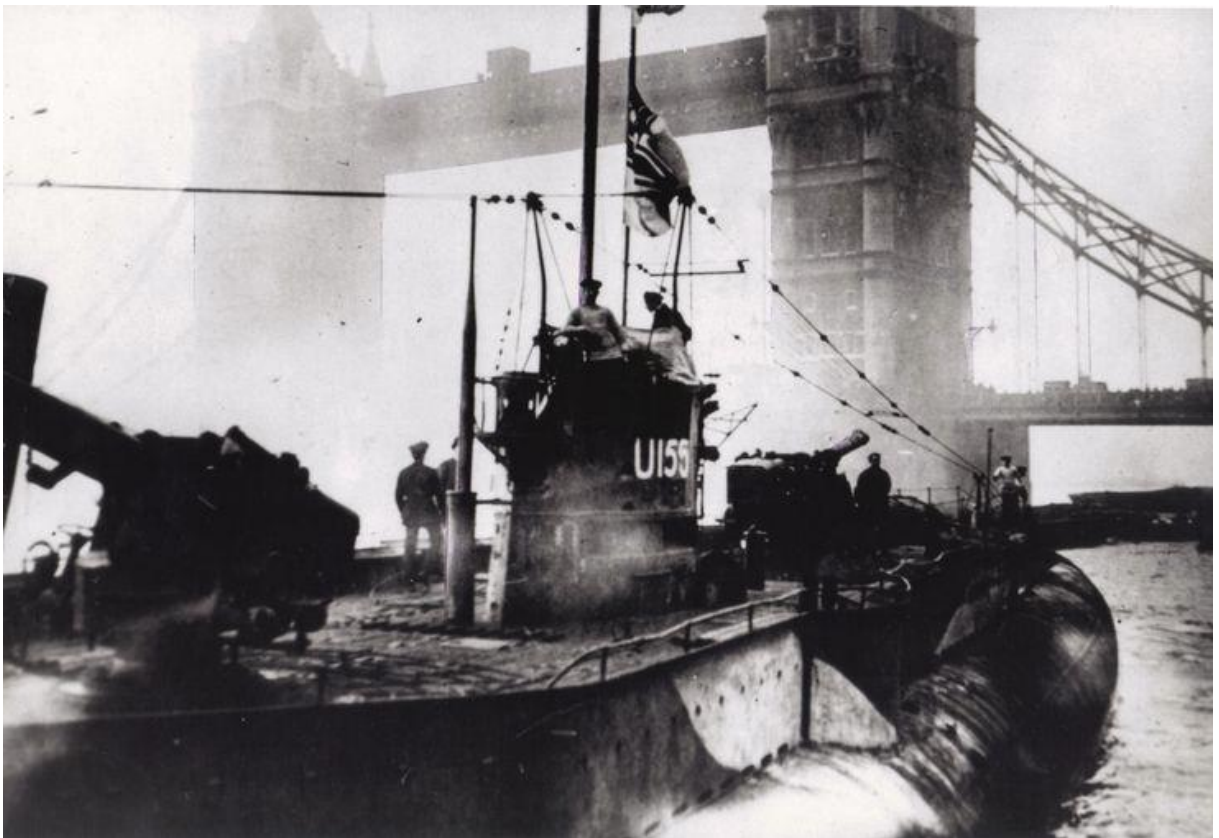
Uboat.net. **Barbacena (Brazilian Steam Merchant)** Consultado em novembro de 2016

Uboat.net. **Piave (Brazilian Steam Tanker)**. Consultado em novembro de 2016.

Wrecksite. **Barbacena**. Consultado em novembro de 2016.



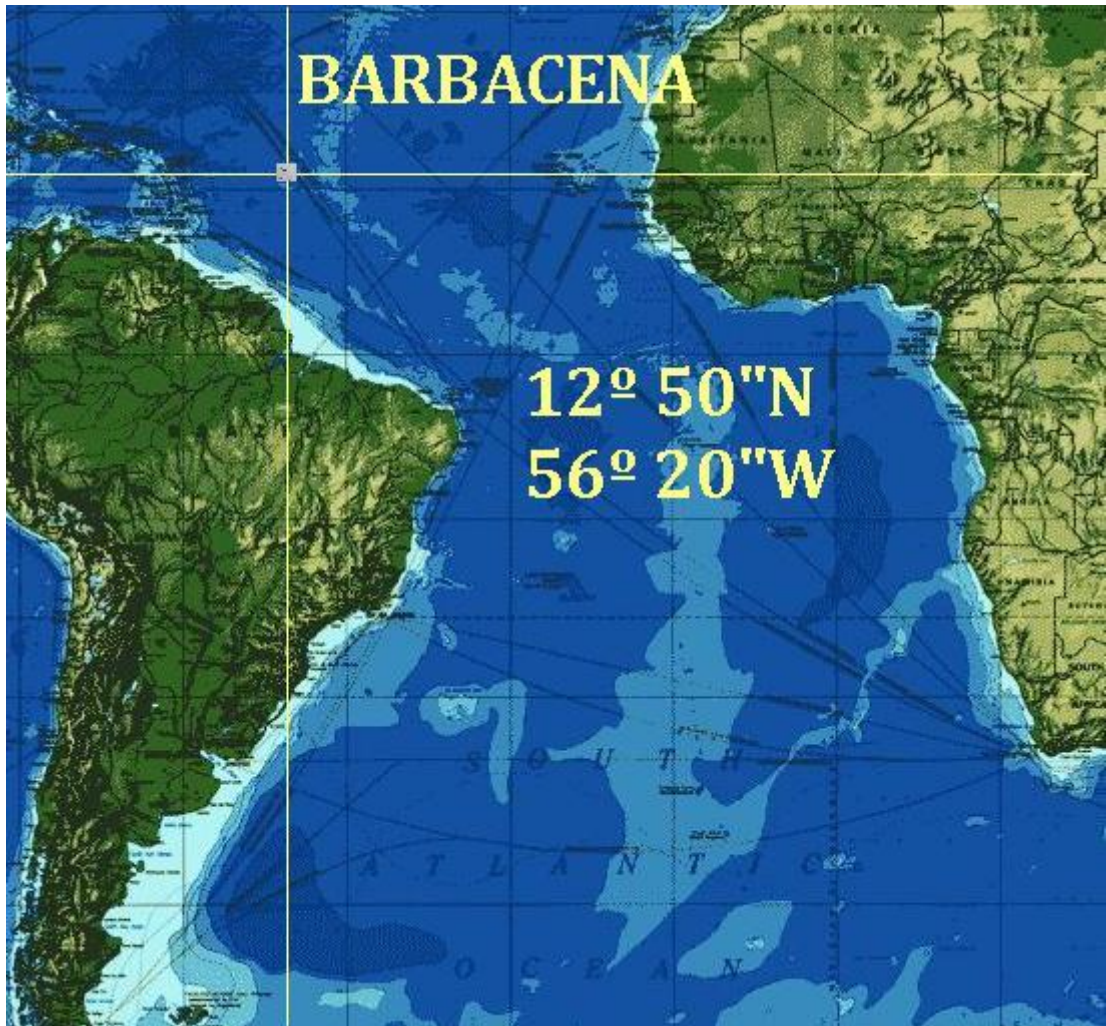
SS BARBACENA ainda com a inscrição de registro SS GUDRUN. Foto<sup>14</sup>



Submarino Alemão U-155. Foto<sup>15</sup>

<sup>14</sup> [http://www.sixtant.net/2011/artigos.php?cat=brazilian-ships-sunk-&sub=ships-sunk-a-z-\(33-pages--72-images\)&tag=12\)barbacena](http://www.sixtant.net/2011/artigos.php?cat=brazilian-ships-sunk-&sub=ships-sunk-a-z-(33-pages--72-images)&tag=12)barbacena)

<sup>15</sup> <http://webkits.hoop.la/topic/u-155>



Localização do afundamento do SS BARBACENA. Mapa<sup>16</sup>

Não é preciso ter olhos abertos para ver o sol,  
nem é preciso ter ouvidos afiados para ouvir o trovão.  
Para ser vitorioso você precisa ver o que não está visível.

Sun Tzu

---

<sup>16</sup> [http://www.sixtant.net/2011/artigos.php?cat=brazilian-ships-sunk-&sub=ships-sunk-a-z-\(33-pages--72-images\)&tag=12\)barbacena](http://www.sixtant.net/2011/artigos.php?cat=brazilian-ships-sunk-&sub=ships-sunk-a-z-(33-pages--72-images)&tag=12)barbacena)